

Correio de COIMBRA

SEMANÁRIO — COIMBRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1971 — N.º 2.477 — ANO L — (A VÊNÇA

DIRECTOR E EDITOR — URBANO DUARTE — CHEFE DA REDACÇÃO — AUGUSTO NUNES PEREIRA — PROPRIETÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA — REDACÇÃO — BAIRRO DE S. JOSÉ, 2 — COIMBRA — TELEF. 26884 — ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — GRÁFICA DE COIMBRA — TELEF. 22857

S I N T O M A S

* NOVAS ALEGAÇÕES

Poucos escritos do «Correio» mereceram dos leitores tantos aplausos como os comentários feitos às alegações do autor de «Fátima Desmascarada». Por deslocação pessoal, por telefone, por cartas e cartões, de cidades e de aldeias, de gente culta ou simplesmente piedosa, a expressão do mesmo pensar e sentir atingiu até agora a unanimidade. Pode mesmo dizer-se que chegou à uniformidade — termo este de que não gosto.

Hoje quem comprasse exemplares para enviar a conhecidos e amigos. Outros guardaram «o jornal» entre as coisas dignas do seu ar-

quivo, desse arquivo que lhe «dá alegria». Sugestões para uma maior expansão, recorrendo à edição dum opúsculo, vêm de vários lados.

Para já, podemos anunciar que nesta tarde de quarta-feira, véspera da saída do «Correio», encontramos em cima da mesa da Redacção novas alegações do sr. João Ilharco que publicaremos, com os respectivos comentários, no próximo número.

Convém reparar que nesta polémica, a dois princípios se procura ser fiel: 1.º — não tripudiar das pessoas, embora obrigando o autor a pôr-se em face das suas falsas ilações ou erros; 2.º — não fugir para aspectos diferentes dos focados no livro.

Outra lição que não ficasse, esta já não seria das menos válidas.

a mais» — não se cansa de repetir. Atropelamentos, desastres que o deixaram num molho, descidas ao hospital, desgaste inexorável dos anos que avançam pelos setenta, tudo isto lhe exerceu a saudades. Não uma saudades total, porque até agora ainda viveu um motivo de esperança e de futuro: a formação da filha única. Era ponto sagrado entre ele e a esposa. As voltas da vida trouxeram à estudan'e uma interrupção de nove anos no seu curso. Mas às pessoas

(Continua na pág. 2)

O DR. SANTOS BESSA

Director Clínico do Centro Hospitalar de Coimbra

Numa cerimónia que teve lugar na Obra de Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto, na Quinta da Rainha, e comissão instaladora do Centro Hospitalar de Coimbra, interstiu nas funções de director clínico daquele estabelecimento de assistência hospitalar, o Sr. Dr. José dos Santos Bessa, cargo que acumulará com o de director-clínico da Obra de Assistência Materno-Infantil, que desde há muitos anos vem exercendo.

* ALEGRIA FINAL

Foi homem que deixou o Soito por Nova Iorque. Regressado à Pátria, teve sorte na escolha da noiva, porque ela era inteligente, afectiva com dotes de companheira. Graças ao trabalho, teve sempre dinheiro bastante, para gastar, para dar (que generoso tio!) e até para investir na compra duma casa dentro e fora da cidade.

Na honrada mediania, um homem feliz. Triste, só quando ennuvava mais cedo que era de esperar. «Ando por cá

Em face da utilização maciça das novas técnicas de comunicação, uma pergunta vai surgindo nos diferentes sectores do pensamento: em que medida é que o homem — velho paladino da liberdade — não é hoje condicionado pelo trabalho de sapa de verdadeiras equipas de manipuladores das profundidades?

Situando-nos na circunstância em que vivemos, não é difícil verificar que a uma acentuada transformação e melhoria do mundo físico, corresponde uma arrastada lentidão na busca dos meios próprios para modificar o comportamento do homem.

A verificação dessa lacuna le-

vou à criação um pouco precipitada dum conjunto de noções e princípios a que chamam ciências sociais.

Alastrou quantitativamente a distribuição de conhecimentos teóricos, alicerçados num desas-

sado positivismo ou num puro angelismo, divorelados da natureza real.

Surpreende que à sombra da bandeira do progresso e da evolução, aumente a delinquência juvenil, alargue em mancha o consumo da droga, se caia num desmoramento dos valores que estariam na base de qualquer sociedade orgânica e civilizada. Ao exagero dogmático de certo pensamento tradicionalista, pretendeu-se substituir um individualismo libertário e descontrolado.

Que na fase da puberdade se manifestem sedes de independência e de pseudo-personalidade — é compreensível e, até certo ponto, justificável pela própria fisiologia. Mas que certas correntes do pensamento (?) procurem alinhar e transformar em permanente o que é próprio da idade de crise — isso surpreende e de certo modo permite formular um diagnóstico.

Aplaudir sem reservas teorias que se dizem modernas pode ter vários significados:

1 — aceitação consciente duma

inevitável transformação das diferentes circunstâncias que permitem a inserção do homem na concreção do mundo que nos cerca;

2 — ou então desfasamento e cultura de papel pardo, alheia às linhas estruturais, ontogénicas e filogenéticas que condicionam uma evolução equilibrada e autenticamente construtiva;

3 — ou ainda abdicação caquética de indivíduos que podem ser considerados retrógrados e por isso aceitam a novidade pela novidade, aderindo infantilmente

(Continua na pág. 3)

O PROGRAMA PASTORAL DE UM BISPO

No passado domingo entrou inopinadamente na Sé Metropolitana de Lisboa, o novo Patriarca D. António Ribeiro. Já pelo prestígio de que vinha exornado, já porque sucede a um Prelado que se elevou a grande altura, já pelas circunstâncias que foram premente a hora actual, as palavras do novo Patriarca eram aguardadas com vivo interesse por todo o País.

Qual seria o programa do novo Patriarca de Lisboa?

«O programa pastoral de um Bispo não pode ser outro senão

promover o crescimento do Reino de Deus, dentro e fora da Igreja que lhe está confiada. Mas que é o Reino de Deus e como se promove o seu crescimento? Na resposta correcta a esta pergunta, resumem-se os objectivos e os métodos de qualquer actividade pastoral válida. Procurarei formular essa resposta, aderindo a três tópicos principais: 1) O Reino de Deus e a Igreja; 2) O Reino de Deus e o Mundo; 3) O Crescimento do Reino de Deus.

Assim enunciei a sua alocução o Sr. D. António Ribeiro.

Cada um dos três pontos foi tratado com uma elevação e densidade tais, que se torna difícil resumir-los. Vamos, contudo, ensaiar um resumo, remetendo os leitores para os diários da capital.

I — O Reino de Deus e a Igreja.

«Entre o Reino de Deus e a Igreja existe uma relação profunda. Não se identificam totalmente, mas também não se distinguem de forma adequada. Por um lado, o Reino ultrapassa

(Continua na pág. 3)

CASO E OPINIÃO

por ZACARIAS DE OLIVEIRA

O TERÇO DO ROSÁRIO

Pois é verdade: sempre que posso, em viagem, lá sintonizo a Rádio Renascença às 18 horas e 30 minutos. Música seleccionada e típica? Não é por isso, não: é pela recitação do Terço do Rosário transmitida numa igreja qualquer, desculperu que não é recio de publicidade: é não me recordar do nome, que nem sequer oiço. Escuto é a oração. E também aqueles breves comentários precisos e atentos ao hoje, em voz que tenta fugir ao consagrado tom de igreja. E francamente: gosto, sigo atento a viagem e também certo de que pertencem a uma comunidade de fé que ousa orar e colocar-se diante dos irmãos pelas ondas. Só ainda não percebi foi a relação do texto escriturístico escolhido com o caso concreto ou doutrinal que se evoca. Talvez um senão meu. Ou lá deles.

É mesmo verdade. perco-me na recitação do terço. A sós, com os outros, atento ou mais distraído que nem sei quem. É um tempo ali atirado para Deus pelo atalho da Mãe: os atalhos das mães são sempre caminhos rectos para os filhos.

Vem de criança, talvez: resistiu a tanta coisa te vai resistindo.

Que é monótono, pois é. Que nada diz, e talvez sim e talvez não. Que não permite a iniciativa pessoal, e a criatividade indispensável à oração: isso depende: pode-se ser criador contemplando uma obra de arte e mostrar uma passividade de penedo ao sol espalhando tintas na tela.

Muito se argumenta a favor e contra. Em Fátima, lá esteve o

pedido da reza do terço: pela oração em si, ou porque era a única oração que as crianças entendiam? por um voto válido de estar com Deus hoje, ou por cedença celeste a situações concretas de determinadas multidões? Ele, hoje, argumenta-se com tudo e com nada. Talvez se argumente muito diante de Deus e se reze menos.

Uma coisa é certa, pelo menos para mim: também no caso da recitação do terço se trata duma oração dinâmica. E talvez o mal esteja em a considerar estática, parada, a mesma ontem e hoje. De si mesma, é mais contemplação do que pronunciar palavras. Ora talvez esteja aí o defeito: em ter reduzido uma oração complexa a mero ritualismo formal e vocabular.

MODERNISMO OU EXTRAVAGÂNCIA?

pelo
Dr. M. Pereira de Carvalho

PASTORAL DA EMIGRAÇÃO

Promovido pelo Secretariado Diocesano de Emigração de Coimbra, em colaboração com a Cáritas, vai realizar-se um dia de estudo e reflexão sobre Pastoral da Emigração para o clero e leigos da diocese de Coimbra interessados por estes problemas.

Este encontro terá lugar no próximo dia 3 de Janeiro, na Casa dos Retiros em Coimbra, e constará do seguinte programa:

10 h. — Alguns aspectos da teologia da emigração, pelo Rev.º Padre Aurélio Granada. Director Nacional da Obra Católica das Migrações.

11 h. — Trabalho de grupos. 11,45 h. — Plenário. 12,30 h. — Almoço.

14 h. — Problemas da Emigra-

(Continua na pág. 2)